

Amostra



Henrique Magalhães

# O REBULIÇO APAIXONANTE DOS FANZINES



Capa - Sumário - Referências - Autor - Expediente

# Henrique Magalhães



João Pessoa - 2011

## Sumário

- 4. Apresentação
- 9. 1. Imprensa Alternativa: Anos 1960-1970
- 29. 2. O que é alternativo
- 36. 3. Definição de fanzine
- 41. 4. Fanzine x revista alternativa
- 47. 5. Fanzine e seus gêneros
- 62. 6. Revistas informativas
- 81. 7. Os fanzines ganham o mundo
- 93. 8. Fanzines brasileiros de quadrinhos
- 114. 9. Novos rumos para os fanzines
- 124. Conclusão
- 129. Referências
- 134. Apêndice I. Os fanzines de HQ e seus gêneros
- 148. Apêndice II. Elementos dos fanzines

## Apresentação

Os fanzines surgiram nos Estados Unidos na década de 1930, a partir da iniciativa dos fãs de ficção científica. Logo eles se tornaram o veículo dos novos autores não só de ficção científica, mas também de qualquer expressão artística ou literária. A formação de grupos de estudos e a difusão massiva das histórias em quadrinhos, sobretudo na França na década de 1960, fizeram com que os fanzines desse gênero aparecessem em vários países, atestando o interesse crescente do público e incentivando a produção local.

Foi nesse período que surgiram os primeiros fanzines no Brasil, inicialmente voltados para as histórias em quadrinhos, com críticas, comentários e intercâmbio e venda de revistas. Em nosso estudo, procuramos resgatar a história dessas publicações no país, desvendamos seu processo de produção e investigamos os diversos gêneros de fanzines de quadrinhos.

Um dos problemas encontrados na elaboração do texto foi a falta de bibliografia sobre o tema. Não se tinha nem a definição do termo *fanzine*, embora ele fosse empregado correntemente desde o início dos anos 1970. Foi preciso recorrer às definições de imprensa alternativa e aos conceitos emitidos pelos editores e leitores dessas publicações que, apesar das divergências e da falta de sistematização, foram os que melhor definiram o tipo de trabalho que faziam. Este estudo tem, portanto, os próprios fanzines como fonte bibliográfica privilegiada.

Para a contextualização dos fanzines, procuramos na imprensa alternativa, e em particular na imprensa *marginal*, alguns elementos motivadores para a auto-edição. Da mesma forma, levantamos a questão da produção alternativa enquanto forma, processo de produção e mensagem.

Os fanzines brasileiros, mesmo tendo surgido em meados da década de 1960, só tomaram impulso no final da década de 1970, acompanhando a segmentação da imprensa alternativa. Podemos definir fanzine como publicação sem fins lucrativos, produzida por fãs e dirigida aos fãs de determinada arte ou *hobby*. Fizemos a diferenciação entre fanzine e revista alternativa. Para nós, o primeiro prioriza a informação, a crítica e a reflexão tendo como base o texto; a segunda é

o veículo voltado para a apresentação de trabalhos artísticos propriamente ditos, como poesias, contos, quadrinhos, gravuras etc.

Dividimos os fanzines de acordo com suas propostas ou gêneros, destacando os mais produzidos e difundidos, como os de quadrinhos, punk/rock, ficção científica e artes em geral e traçamos um panorama das revistas de histórias em quadrinhos que traziam seções informativas e que contribuíram para a sua difusão.

A história dos fanzines é contada a partir de sua origem nos Estados Unidos e disseminação pelo mundo. Fazemos um levantamento da origem dos fanzines no Brasil, sua propagação, a consolidação enquanto fenômeno de comunicação, a crise de sua produção e as perspectivas para seu desenvolvimento.

Por seu caráter efêmero e ter quase sempre pequena tiragem, é impossível ter-se um registro completo dos fanzines no Brasil e no mundo. Dessa forma, não nos propomos a isto, mas a apresentar amostras representativas das várias fases e gêneros de fanzines. Acreditamos, assim, estabelecer um parâmetro metodológico da produção dos fanzines sem o risco de omissão.

Nos apêndices, descrevemos o processo de produção dos fanzines, apresentando seus elementos: o editor, o tema, o público, o formato, o volume, a perio-

dicidade e a tiragem. Abordamos também a coleta de informações, o trabalho de edição, a concepção gráfica, as formas de impressão, as estratégias de divulgação e circulação. Trazemos, também, um estudo sobre dois fanzines representativos desse gênero de publicação: *Quadrix*, de Worney A. de Sousa, e *O Grupo Juvenil*, fanzine de nostalgia dos quadrinhos editado por Jorge Barwinkel.

Como conclusão, constatamos a importância dos fanzines para a divulgação e renovação dos quadrinhos no Brasil. Os fanzines contribuem para a formação do público e a criação de um espaço essencial de discussão e avaliação dos quadrinhos como expressão artística.

Este texto foi baseado na dissertação *Os fanzines brasileiros de histórias em quadrinhos: o espaço crítico dos quadrinhos brasileiros*, defendida em 1990, por este autor, no Mestrado de Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. No texto original, o período pesquisado contemplou toda a trajetória da produção dos fanzines até aquele momento, apontando algumas perspectivas para os anos seguintes.

Hoje, podemos observar que a década de 1990 foi pródiga em transformações nos meios de comunicação causadas pela revolução tecnológica, sobretudo

com a popularização dos microcomputadores e o acesso à internet. Esses novos fatores foram responsáveis por mudanças em toda a imprensa, influenciando também a produção independente.

Os fanzines, além da sofisticação editorial, partiram para a experimentação em outros suportes, como o CD-Rom e a internet. Os chamados *e-zines*, ou fanzines eletrônicos, têm se expandido nos últimos anos aproveitando as possibilidades oferecidas pelos novos meios. Embora ainda tenham um perfil pouco definido – como, aliás, tudo o que gira em torno do universo virtual tendo em vista a velocidade das transformações –, essas publicações colocadas na rede chamam a atenção pela criatividade, por seu caráter intertextual, pela democratização da produção e acesso, bem como pelo alcance potencial.

Por hora, devemos nos restringir ao período estudado na dissertação, deixando para outro momento a tarefa de atualização do texto. Reforçamos, contudo, que a nova e vigorosa safra de fanzines surgida a partir dos anos 1990 merece, sem dúvida, uma investigação cuidadosa e aprofundada.

# O rebuliço apaixonante dos fanzines



## O rebuliço apaixonante dos fanzines

Henrique Magalhães

Série Quiosque nº 27.

João Pessoa: Marca de Fantasia, 2011.

165p. Ebook em pdf.

Leia a sequência desta obra  
de Henrique Magalhães

Adquira o arquivo completo por apenas R\$5,00  
Faça transferência ou depósito no Banco do Brasil,  
agência 1619-5, conta 41626-6,  
para Henrique Magalhães.

Mande o número do envelope do depósito,  
seu pedido e seu endereço para  
[editora@marcadedefantasia.com](mailto:editora@marcadedefantasia.com)



Para mais informações, acesse o sítio

[www.marcadedefantasia.com](http://www.marcadedefantasia.com)